CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

TRIMESTRAL · Nº 175 · ANO XXIX · OUTUBRO DE 2010 · PREÇO: 1.5€ · TIRAGEM: 230 Ex.

FUNDADOR: *António Francisco Caseiro Marques* · DIRECTOR: *Álvaro José Caseiro de Almeida* · TIPOGRAFIA: *CopiDouro, Aveiro*

Páginas 6 e 7

OBRAS ANUNCIADAS PARA A PRAÇA SÃO ALVO DE NOVA REFLEXÃO

FESTA DO CCRC 2010

Página 5

SILAGEM EM CARAPITO

(Entrevista com Fernando Andrade Barranha)

Página 11

HOMENAGEM A ANTÓNIO DOS SANTOS PEREIRA

Página 15

NOTÍCIAS ---------- 3
Jardim de Infância vai ter prolongamento de horário - 4
Abastecimento de água em Carapito ---------- 7
Agradecimento (S. Pedro de Verona) ---------- 10
Nossa Srª. da Boa Viagem ---------- 10
Nossa Srª. Santa Eufêmia ---------- 11
Rancho de Carapito em Penafiel ---------- 13
Incêndios 2010: Vergonha Nacional ---------- 14 e 15

Páginas 12 e 16

MAIS UMA MISSÃO DOS COMANDOS NO AFEGANISTÃO CHEGOU AO FIM

(Entrevista com Pedro Almeida)

ENTREVISTA

Manuel Sousa vem falar-nos um pouco do Rancho Infanto-Juvenil de Carapito

Páginas centrais

www.carapitoturismorural.blogspot.com

Telef./Fax: 232 577 036

Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474

3570-100 Carapito | Aguiar da Beira

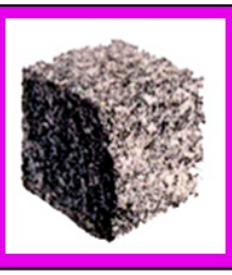
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante

José Francisco Caseiro

Serviço de Máquinas - Granitos

3570-100 Carapito - Aguiar da Beira

Tel. 232 577 181 - Tlm. 963 785 951 - 963 785 952



Editorial:

Caros leitores,

Está aí mais uma edição do jornal Caruspinus.

Em primeiro lugar queria agradecer a todos os colaboradores, que ao longo destas 11 edições, nunca deixaram que fosse preciso adiar o lançamento de qualquer edição. Espero que assim continue, para que o nosso jornal nunca deixe de levar as notícias de Carapito àqueles que se encontram mais longe, e nunca deixe de trazer as dos que estão pelo mundo, aos que estão em Carapito.

Nesta edição, para além das habituais notícias, trazemos uma série de entrevistas, de forma a dar conhecimento a todos, de um pouco daquilo que se faz em Carapito, e o que fazem os carapitenses.

Destaco a primeira entrevista ao Rancho-Infanto Juvenil de Carapito, que na pessoa de um dos seus fundadores e organizadores, nos traz um pouco daquilo que são as suas actividades, bem como as dificuldades e os projectos futuros.

Continuando ainda nos assuntos relacionados com a nossa terra, temos mais um alerta para que se pense melhor sobre que futuro queremos dar à nossa Praça, e apesar de o seu autor dar a sua opinião, cada um deverá pensar por si, e dar também a sua, para que assim se faça uma obra que seja do acordo de todos.

Como podem ver, esta edição não tem as habituais 12 páginas, mas sim 16, o que indica que até ao momento não há falta de colaboração. E posso ainda dizer que ficaram até artigos de fora, para futuras edições. É assim mesmo, basta que cada um dê um pequeno contributo, e o nosso jornal poderá seguir em frente sem problema.

Espero que esta edição proporcione a todos bons momentos, e aos que estão longe, que os faça sentir mais próximos de Carapito.

Até à próxima edição. ***O Director***

Colaboraram nesta edição:

Alfredo Marques, Álvaro Almeida, António Almeida, A. F. Caseiro Marques, Carlos Oliveira, João Vaz, Luís Varandas, Teresa Barranha e Tó-Zé Paixão.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para:
'caruspinus@gmail.com'.

Continua online e em constante actualização a nossa página, **http://carapito.weebly.com**, onde podem fazer download de todos os jornais na versão integral a cores, e também ficar a saber ou conhecer algo mais sobre a nossa terra.

COMUNICADO DO C.C.R.C.

A todos os sócios do C.C.R.C..

Tal como tinha sido comunicado há uns meses atrás, após a festa do Clube, procedeu-se à actualização da lista de sócios, tendo sido eliminados todos aqueles que tinham cinco ou mais anos de quota em atraso, os que tinham desistido, e os que entretanto faleceram. Independentemente do estado da sua quota, os 16 sócios fundadores mantiveram o seu número. Actualmente a lista conta com 196 sócios.

A par dessa actualização foram criados novos cartões de identificação para todos os sócios, onde consta o último ano com quota paga. Estes devem ser apresentados aquando da regularização da quota, para a devida actualização, e servirão também como identificação em caso de aluguer do salão de festas, entre outros benefícios dos sócios. Não é intenção do Clube excluir qualquer sócio, no entanto esta era uma actualização necessária, e que estava também prevista no regulamento. A lista actualizada será afixada em local próprio, e adicionalmente e por forma a facilitar a consulta, na página de internet do C.C.R.C.:
'http://carapito.weebly.com/ccrc.html'.

Caso verifique que o seu nome já não consta da lista e pretenda voltar a ingressar, ou mesmo nunca tendo sido sócio, queira passar a sê-lo, basta que contacte qualquer um dos membros da direcção do C.C.R.C..

Poderá também proceder à regularização da sua quota através de qualquer um dos membros da direcção, em qualquer altura, com preferência para a festa do Clube.

Todos os sócios do C.C.R.C. que são também assinantes do Caruspinus e não moram em Carapito, receberão o cartão juntamente com esta edição. Os sócios residentes em Carapito poderão dirigir-se à direcção, ou esta entregar-lhe-á o cartão pessoalmente. Todos os outros sócios poderão requerer o seu cartão em qualquer altura, podendo este ser enviado pelo correio, desde que seja facultada a morada para o respectivo envio.

Contactos para solicitação do cartão:
966507243 / 963361698 / 963529542
ccrcarapito@gmail.com

Sem mais assunto,
A Direcção.

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito - Aguiar da Beira · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **Inscrição no I.C.S. nº** 107 120 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 230 exemplares · **Assinatura Anual: Nacional** - 7.5 €; **Estrangeiro** - 15 € · **Impressão:** CopiDouro, Rua Mário Sacramento, nº 49, 3810-106 Aveiro, Tel: 234 384 300.

NOTÍCIAS

Nascimentos:

Um menino de nome **Francisco**, filho de Ana Isabel de Sarmento Marques e Nuno Manarte, nasceu em Coimbra no dia 1 de Junho.

Uma menina de nome **Constança**, filha de Nuno Ricardo e Sara Sofia Pereira, nasceu em Lisboa no passado dia 23 de Junho.

Uma menina de nome **Mariana**, filha de Ilídio e Manuela Guerra, nasceu em França no passado dia 24 de Junho.

Uma menina de nome **Luísa**, filha de António Joaquim Caseiro Barranha e Joana Catarina Barranha Pires, nasceu em Carapito no dia 2 de Julho.

Uma menina de nome **Rita Sofia**, filha de Carla Caseiro e Paulo Tenreiro, nasceu na Suiça no passado dia 28 de Julho.

Um menino de nome **Mike**, filho de Carolina e Sourigna Chokbengboun, nasceu em França no dia 30 de Julho

As maiores felicidades para os novos carapitenses, e parabéns aos seus pais.

Falecimentos:

No passado dia 2 de Setembro, faleceu em Carapito a srª **Maria Augusta do Espírito Santo**.

No dia 5 de Setembro faleceu nas Corças o sr. **José Augusto da Silva**, natural de Carapito.

No dia 19 de Setembro, faleceu em Carapito o sr. **António Tenreiro**.

Às famílias enlutadas, o Caruspinus endereça as mais sentidas condolências.

Doentes/Acidentes:

O sr. **Vasco Sousa** sofreu uma queda, pelo que teve que ser assistido no Centro de Saúde de Aguiar da Beira. Já se encontra em recuperação.

A srª **Maria do Carmo Nunes** cortou-se num dedo com alguma gravidade, tendo que se dirigir ao hospital de Viseu para tratamento.

A srª **Pureza de Andrade** teve também que ser internada em Viseu devido a ter sofrido um AVC. Já se encontra em casa em recuperação.

A srª **Maria das Dores Caseiro** teve que ser internada em Viseu devido a um tumor. Já se encontra em recuperação, apesar de continuar acamada em casa da sua filha Ana Maria.

O sr. **Luís da Conceição Vaz** sofreu uma queda de motorizada com alguma gravidade, tendo que se deslocar ao Centro de Saúde de Aguiar da Beira para receber tratamento. Já se encontra em casa em recuperação.

A srª **Gorete Caseiro** esteve internada em Viseu devido a problemas musculares numa perna.

O sr. **José Francisco de Almeida** sofreu uma queda, tendo que se dirigir à urgência do hospital de Viseu. Já se encontra em recuperação.

O sr. **Baltazar Lopes** sofreu também uma queda, tendo-se magoado num braço, e consequentemente teve que se dirigir ao hospital de Viseu para tratamento. Já se encontra em recuperação.

O sr. **Casimiro Gonçalves** teve também que ser internado no hospital de Viseu, estando no entanto já em sua casa.

O sr. **Francisco do Espírito Santo** teve que se dirigir também à urgência do hospital de Viseu, estando no entanto já em recuperação.

A **Deolinda Domingos** foi recentemente operada à vesícula com urgência, encontrando-se no entanto já em sua casa, em recuperação.

O sr. **José Videira** sofreu uma queda com alguma gravidade, tendo partido várias costelas. Já se encontra em sua casa em recuperação.

O sr. **Luís do Nascimento Santos** cortou-se num dedo enquanto cortava lenha, tendo que se deslocar ao centro de saúde de Aguiar da Beira para receber tratamento.

A **Ana Raquel Pires** caiu no seu quarto tendo que se deslocar ao centro de saúde de Aguiar da Beira, onde levou dois pontos na cabeça.

O sr. **Alfredo Fernandes** continua também com bastantes problemas de movimento, tendo que se deslocar com a ajuda de muletas.

O **Daniel Nevoeiro** encontra-se já em casa em recuperação, apesar da reduzida mobilidade de que ainda dispõe.

A todos os mencionados e outros que por ventura poderemos não ter tido conhecimento, o Caruspinus deseja rápidas melhoras.

Casamentos:

No passado dia 24 de Julho celebraram o seu matrimónio, **Alexandre Tomás** e **Ticiana Tenreiro**, na igreja paroquial de Carapito.

Também na igreja de Carapito, celebraram o seu matrimónio **Luís Filipe Varandas** e **Edite Batista**, no dia 31 de Julho.

Para ambos os casais, o Caruspinus deixa os votos das maiores felicidades.

Caso não tenhamos reportado alguma situação, apenas o fizemos por desconhecimento. ***Álvaro Almeida***

JARDIM DE INFÂNCIA VAI TER PROLONGAMENTO DE HORÁRIO

O Jardim de Infância de Carapito já tem prolongamento de horário.

Este ano escolar, as 18 crianças que frequentam este grau de ensino já contam com um espaço próprio onde podem ficar entre as 15h30m e as e 18 horas.

Este novo serviço resulta de um protocolo entre a Junta de Freguesia, o Município e o Ministério da Educação. A Junta teve de arranjar um espaço independente da escola, uma carrinha para o transporte das crianças e uma funcionária para o acompanhamento das mesmas, cumprindo assim as exigências da Componente de Apoio à Família.

Nesta fase está-se a equipar o espaço com o essencial para o bem-estar dos meninos e meninas e tendo em conta que se trata de um esforço financeiro considerável, a Junta de Freguesia informa que quem tem brinquedos, material didáctico, etc, em boas condições, os pode oferecer para este projecto.

Os meninos, juntamente com a educadora, auxiliar e o sr. Presidente da Câmara

Teresa Barranha

A Casa do Concelho de Aguiar da Beira (CCAB), que este ano não conseguiu realizar o habitual piquenique em Lisboa, está a pensar compensar os associados e demais aguiarenses, com um magusto de arromba.

Já está confirmada a presença do Grupo de Concertinas de Penaverde, para o dia 28 de Novembro na Casa de Tomar. Como é costume, realizar-se-á um magusto, onde para além das castanhas, haverá chouriça assada, febras, entremeada, pão e broa de milho, não faltando a água pé, o vinho e os sumos, para se comemorar condignamente o S. Martinho. Todos os que puderem aparecer estão convidados!

António Almeida

Pagaram Assinatura:

Casimiro Lopes Baltazar (II) (7.5€ + 2.5€ oferta); Fernando Manuel Batista (7.5€ + 7.5€ oferta); Carlos Manuel Fonseca Ferreira (7.5€ + 0.5€ oferta); Maria de Lurdes Vaz Almeida (15€); Maria Gracinda Vaz (7.5€); Ana Maria Figueiredo Azevedo (15€ + 5€ oferta); Noémia Vaz Almeida (7.5€); António Figueiredo Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Madalena Umbelino (30€); António Augusto do Espírito Santo (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria Manuela Dias Machado (15€); António Joaquim Caseiro Barranha (7.5€); Afonso José Figueiredo Tenreiro (7.5€); Isabel Gomes da Ascenção (7.5€ + 2.5€ oferta); Vasco Sousa Almeida (7.5€ + 3€ oferta); António José Caseiro de Almeida (7.5€); Joaquim Caseiro Garcia (7.5€); Adelina Maria Caseiro de Almeida (7.5); Fernando Santos Garcia (15€); Álvaro Lourenço Caseiro (7.5€ +2.5€ oferta); António José de Almeida Genésio (15€ + 9€ oferta); Alfredo Lopes Dias dos Santos (7.5€ + 2.5€ oferta); Lucília Lopes Dias Carrilho (7.5€ + 2.5€ oferta); Carolina Caetano (7.5€); Francisco Cardoso Figueiredo (7.5€ + 1.5€ oferta); Maria Isabel Lopes Marques (7.5€); Vitorino Baltazar Lopes (7.5€); Carlos Fernando Nunes Andrade (15€ + 5€ oferta); Casa ''Terreiro de Santa Cruz'' (7.5€); Luísa do Carmo da Silva Martinho (7.5€); José Manuel Figueiredo Tenreiro (7.5€); Helena Maria Sobral Correia Cunha (15€); Piedade Gonçalves (7.5€ + 2.5€ oferta); José Lopes Baltazar (15€); Diamantino dos Santos (7.5€ + 2.5€ oferta); Almiro Lopes da Silva (25€ patrocínio + 4€ oferta); José Francisco Lopes Baltazar (7.5€ + 1.5€ oferta); Manuel Vaz de Almeida (7.5€); Sérgio Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Carlos José Nunes (7.5€ + 2.5€ oferta); Helena Caseiro Andrade (15€); Ana Maria Pereira Domingos (7.5€); Fernando Gonçalves (7.5€ + 12.5€ oferta); Rui Carlos Tenreiro (25€ patrocínio); Florista ''Jardim do Calvário'' (25€ patrocínio); Álvaro Caseiro Figueiredo (15€); Francisco Lourenço Batista (7.5€ + 2.5€ oferta); António José Caseiro Fernandes (15€ + 5€ oferta); Catarina Isabel da Cruz Caseiro Lopes (15€ + 4€ oferta); Luís Manuel Rodrigues Sobral (15€ + 3€ oferta); Fernando Jorge Vieira Ribau (7.5€ + 2.5€ oferta); Vitor Manuel S. Gouveia (7.5€ + 12.5€ oferta); David Ferreira Caseiro (15€ + 5€ oferta); José Cabral Correia (15€); Fernando Batista Andrade (15€); Fernando Sousa Martinho (15€ + 5€ oferta); António Pereira Gomes (15€ + 25€ oferta); Virgínia Jesus da Cruz (7.5€); Maria da Luz S. Ribeiro (7.5€ + 2.5e oferta); Cristina Alexandra de Almeida Lopes (7.5€); Maria Inês Manata Alves (7.5€ + 2.5€ oferta); Otília Pereira Morais (7.5€ + 2.5€ oferta); Jorge Manuel da Cruz Lopes (15€); Jacinta Gonçalves Caetano (7.5€ + 1.5€ oferta). Obrigado a todos.
(Caso alguém tenha pago a assinatura e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

Festa do C.C.R.C. 2010

No passado dia 23 de Outubro de 2009, o Clube Cultural e Recreativo de Carapito comemorou o seu XXXº aniversário. Este ano, no fim-de-semana de 17 e 18 de Julho, realizou-se também pela 30ª vez a festa do Clube.

A festa, também conhecida como festa do emigrante, é uma espécie de boas vindas para todos aqueles que regressam a casa por esta altura. É certo que nem sempre há consenso quanto à data da festa, mas esperemos que isso acabe por se alcançar, pois a festa é para os carapitenses, quer residentes, quer emigrantes.

No Sábado à tarde já o pessoal se dirigia aos Mosqueiros para a realização do torneio de Malhas. Não eram muitas as equipas, mas sempre deu para esticar os braços. Entretanto, mais para o fim da tarde, já as raparigas faziam o aquecimento para darem início ao jogo de futebol feminino. Como acorreram em grande número, deu até para fazer três equipas, e até com suplentes! Depois foi a vez dos mais jovens darem também uns chutos na bola, e alguns, não tendo mais que cinco ou seis anos mostravam já o jeito para a coisa.

Os mais jovens ouviam atentos a palestra antes do início do jogo

À noite, por volta das 22h, o conjunto 'MC' começou a animar a festa e levou ao recinto vários pares, enquanto muitos mais assistiam em volta.

Até bem tarde pela noite dentro, ali se cantou, dançou e bebeu, tudo em prol do convívio.

No Domingo de manhã, como já é habitual, o dia começou com a arruada pelo Grupo de Bombos, logo seguida pelo início das provas desportivas. Aqui, espalhados pelas várias modalidades, estiveram envolvidos inúmeros jovens, mas também outros mais velhos.

Do atletismo à gincana, passando pelo fito, muitos foram os que puseram à prova as suas habilidades.

A já famosa prova dos 5000 metros, aquela que concentrava mais expectativas, teve o seu início no cemitério de Penaverde, contando com 17 participantes de várias idades, incluindo alguns do sexo feminino. Mais uma vez, e sem surpresa, o primeiro lugar foi conseguido pelo Gabriel Tenreiro.

Os atletas junto ao cemitério de Penaverda antes da partida em direcção ao Calvário

Na parte da tarde foi a vez do futebol de 11, dirigindo-se todos novamente ao campo dos Mosqueiros para assistir ao embate que colocou frente a frente as equipas de Carapito e dos Amigos de Queiriz. O calor fazia-se sentir mesmo à sombra, e não era muito fácil estar em campo. Sem nenhuma surpresa, devido ao futebol praticado por ambas as equipas, a vitória coube aos visitantes, que marcaram dois golos sem resposta.

Nos Mosqueiros, as três equipas antes do apito inicial

No final do jogo todos puderam provar o porco no espeto, cujo trabalho de confecção foi oferecido pelo sr. Virgílio Caseiro.

Mais para o fim da tarde teve lugar a entrega de prémios, onde todos os participantes tiveram direito a um prémio de presença, bem como aos respectivos prémios de vitória nas diversas provas.

À noite todos puderam dar um pé de dança ao som do conjunto musical 'Banda S'. Desta vez o baile não se prolongou até tão tarde, mas ainda assim a festa esteve bem composta. Por volta da meia-noite houve ainda lugar para o grande sorteio do C.C.R.C., premiando todos aqueles que são mais dados à sorte.

Mais um ano, mais uma festa. Para o ano estará de volta, esperemos que ainda melhor.

Álvaro Almeida

NÃO À PLASTIFICAÇÃO SOFISTICADA DA PRAÇA

SIMPLESMENTE, PORQUE A PRAÇA É NOSSA

Tenho vindo a defender um arranjo da nossa Praça, desde há mais de uma dúzia de anos, quer por escrito neste jornal, quer junto das entidades a quem compete planear, projectar e executar as obras e de um modo especial junto da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia. Fiz várias intervenções na Assembleia Municipal sobre a recuperação do património do concelho e da nossa freguesia, onde sempre incluí a Praça. Sou, pois, um defensor de obras de remodelação deste espaço.

Foi apresentado há meses atrás um esboço daquilo que poderá vir a ser o projecto de intervenção na Praça e sobre ele me pronunciei aquando da sua apresentação na antiga Sala de Aula, hoje Sede da Junta. Também resumi a minha intervenção e expus as minhas razões e explicações em artigo publicado neste jornal para o qual remeto, para poupar tempo e espaço nestas páginas.

Contudo, passado este tempo, e uma vez que ainda não se ouviu dizer mais nada sobre o assunto, não posso deixar de novamente me pronunciar sobre ele. A ideia é transmitir a quem de direito e especialmente à Câmara e à Junta e defender junto de quem vier a elaborar o projecto e a executar as obras, que há valores fundamentais que têm de ser salvaguardados. Faço-o de novo utilizando as páginas do CARUSPINUS para que, quem assim o entender, possa melhor reflectir também sobre este assunto e dar a sua opinião. Dar a sua opinião porquê? Porque se trata da nossa terra, onde nascemos e vivemos e onde estamos com os nossos familiares e amigos. Temos o direito e o dever de cuidarmos daquilo que é nosso e que os nossos antepassados construíram e nos deixaram É a nossa casa principal. E eu, pelo menos, gosto de me sentir bem na casa onde vivo e que ela seja confortável e ao meu gosto. Não entrego a decoração da minha casa a ninguém. Sou eu que lá vivo, sou eu que digo como quero que ela seja. Isto sem prejuízo de aceitar sugestões dos técnicos, que por vezes têm soluções diferentes e melhores do que as minhas para a concretização de alguns pormenores, que acabam por se revelar razoáveis e até muito úteis.

E este artigo mais não é do que um alerta para quem fizer o projecto e vier a realizar as obras, sobre aspectos a ter em consideração. Constitui também um complemento àquilo que anteriormente escrevi.

Penso que há que evitar aquilo a que chamo a plastificação sofisticada da Praça. Eu explico melhor.

Há muitos anos, uma senhora de quem gosto muito e que já lá está, lembro-me que criticava de forma positiva, sem deixar de cáustica e directa, quem se lembrava de acabar com as flores e vasos com plantas naturais e as substituía por flores de plástico. Diziam que eram mais práticas pois não precisavam de ser regadas e que até eram mais bonitas. Como se houvesse coisa mais bela do que a natureza!

É esse um dos meus medos. Que se plastifique a Praça com elementos que não têm nada a ver com o que lá existe, substituindo ou colocando ali elementos "plastificados" que à Praça não dizem nada ou que não se enquadram no ambiente rural e num espaço naturalmente bonito.

Mas também há que evitar outra coisa relacionada com a primeira, que faça lembrar o novo-rico que compra mobílias para a sua sala de jantar, caríssimas ou não, mas sempre muito vistosas, de gosto e beleza mais ou menos duvidosos, por exemplo "douradas", lacadas, ou simplesmente envernizadas. Depois deixa de usar a sala porque tem medo que lhe estraguem as mobílias. Conclusão: o novo-rico utiliza a cozinha para comer com a família, mete toda a gente a ver a novela num espaço projectado para arrumos ao lado da cozinha e a sala fica vazia, às moscas, como costumamos dizer. Ao ponto de nem quando vão lá a casa os amigos ou familiares os sentar à mesa a jantar ou para uma simples conversa. Ficam também no cochicho do quarto de arrumos, transformado em sala de visitas, já agora, porque estamos aqui melhor. É essa a justificação oficial. A sala fica transformada em museu para exibição aos amigos e familiares e nada mais.

Ora, a Praça é a nossa sala de visitas principal. Mas é acima de tudo a nossa sala de estar. De estar, repito: é ali que recebemos quem nos visita, é ali que comemos e bebemos, é o local de encontro, de convívio, caminho para a vida e para a morte, pois é por ali que passamos a caminho da igreja quando nos baptizamos e vamos às cerimónias religiosas e também quando nos conduzem à última morada, localizada ali bem perto. A Praça é o local de festas e de celebração por excelência de vitórias e derrotas, de discussão dos problemas particulares e públicos. É na Praça que lembramos e honramos o que fomos e o que somos. E será ali que os nossos vindouros se hão-de

continuar a sentir bem para darem seguimento às nossas tradições, costumes e memórias, que os nossos antepassados orgulhosamente nos legaram e que nós sempre defendemos e preservámos e tentamos transmitir aos nossos filhos e netos, honrando os compromissos que assumimos à nascença, pelo simples facto de termos nascido nesta terra. Somos regalões à força. Não é regalão quem quer. É necessário nascer aqui para se sentir o que isso significa. Se algum degenera, paciência. E se os que chegam conseguem transformar-se dizemos: "óptimo".

Queremos que a Praça continue a ser um lugar como este que descrevi, com esta filosofia de vida e de existência e esta presença de valores, que nos continue a proporcionar a possibilidade de ali continuarmos a sentir-nos bem. Ou seja, continuar a poder ser utilizada em pleno, na totalidade, em segurança, com lhaneza de carácter, onde possamos receber os nossos amigos de forma franca e aberta como sempre fizemos, não de forma atrofiada, com receio que alguma mobília se estrague com o uso normal. No fundo, que possa continuar a ser usada de forma prática, sem luxos, de acordo com a nossa maneira de viver simples e modesta, embora limpa e cuidada.

Esse é o meu desejo, meu direito e obrigação e pelos quais luto e lutarei como até aqui.

A. F. Caseiro Marques

ÁGUA À PRESSÃO

A água é um bem essencial à vida, que deve ser preservado por todos, mas garantido às populações com qualidade e justiça.

Há tempos, a água em Carapito não se podia beber, agora tem pressão a mais e rebenta com os tubos. E nem há comentários, quanto há exorbitância dos preços. Querem ver que temos de voltar a ir à fonte de cântaro, ou fazer uns furos artesianos particulares?! Não ficaria mais barato e não teríamos água de qualidade?

Da falta de água passámos aos abusos da água. As pessoas estão indignadas com um serviço mal gerido e sobretudo muito caro.

Ao que parece, por decreto do poder central, as Câmaras Municipais têm de entregar os serviços de água a empresas. É claro que estas não estão ao serviço das populações, mas a contar com o lucro. Servirão elas a quem, ao governo? Em breve a Câmara Municipal de Aguiar da Beira irá baixar o preço das facturas dos serviços de água e saneamento, mas vai também pagar a diferença à empresa a quem entregou esses serviços? Isto vai ser decidido em reunião de Assembleia Municipal. E essas verbas, que a autarquia vai utilizar, nascem em algum nascente dos Paços do Concelho, ou no bolso dos contribuintes?

Na Câmara de Aguiar o deficit é diminuto, pois não tem havido gerência despesista, como aliás se vê a esmo, por esse país fora. Porém, o governo não consegue controlar as despesas e deixa que ministérios, organismos e autarquias se endividem até ao infinito. Será que algum dia isto terá fim? Acho que os nossos políticos continuam a contar com a canela da Índia e com o ouro do Brasil. Provavelmente só temos o que merecemos. Mas se a maior parte de nós tentamos governar bem a nossa casa, porque é que temos gente a brincar com o dinheiro que é de nós todos?! (E uma grande parte, o dos empréstimos, nem nosso é).

Neste tempo de crise às autarquias não lhes devia ser permitido gastar mais do que o que recebem. No final do mandato os autarcas deviam ser responsabilizados pela gestão dos dinheiros públicos. Conhecem alguém que haja sido condenado por gestão danosa?

Não aprofundámos se esta medida, sobre a gestão das águas foi tomada por este ou por aquele governo, mas o que interessa é que devemos ter ao nosso lado autarcas que estejam do lado dos seus munícipes e batam o pé a quem comete asneiras.

E esta empresa de águas saberá o que anda a fazer, quando expõe uma canalização antiga a pressões incomportáveis para a mesma? E está a ser ela digna do povo humilde e parco de recursos a quem serve?

Somos leigos na matéria, somos desconhecedores de muita coisa. Mas conhecemos a revolta da nossa população contra maus serviços a preços exagerados. Por favor, expliquem as situações e problemas às pessoas antes de elas sentirem na pele as adversidades.

Como munícipes, somos razão, ser e origem do poder autárquico, por isso solicitamos aos nossos representantes na autarquia e sobretudo, à nossa Assembleia Municipal, que aprove leis que defendam serviços de qualidade e se imponha contra leis injustas na defesa dos bens e da vida de todos os aguiarenses.

Honrem o vosso nome ancestral. Não se esqueçam de que outrora, os antigos conselheiros e administradores dos concelhos eram conhecidos como sendo os HOMENS BONS.

Tó-Zé Paixão

Rancho Infanto-Juvenil de Carapito em Entrevista

A par do C.C.R.C. e do Jornal Caruspinus, Carapito conta ainda com um Rancho Folclórico com vista a divulgar as nossas músicas e os nossos costumes. Fomos falar com um dos seus fundadores e coordenadores, Manuel Sousa, de forma a podermos saber mais sobre as actividades realizadas e os planos que têm para o futuro.

De onde surgiu a ideia de criar um rancho Infanto-Juvenil em Carapito?

No meu último ano de curso, estive a realizar o meu estágio numa escola nos arredores de Viseu em Vila Nova do Campo, de nome Nuclisol.

Esta escola tinha como actividade de ocupação dos tempos livres, entre outras coisas, um Rancho dirigido a todos os alunos e do qual também fiz parte.

Durante esse ano, apercebi-me do entusiasmo das crianças e jovens que participavam nesta actividade. Esta correu tão bem, que acabámos por ser convidados a participar num festival de folclore nos arredores de Paris. Foi uma experiência espectacular que todos os intervenientes nunca esquecerão.

No ano seguinte, comecei a leccionar nas actividades extra curriculares em Aguiar da Beira, ficando eu, entre outras escolas, com a Escola do 1º Ciclo de Carapito.

Com o aproximar do Natal, em conversa com a Professora do 1º ciclo, a professora Esperança, surgiu a ideia e a vontade de ensaiar com todos os alunos umas danças tradicionais para serem apresentadas aos pais na festa de Natal. Depois de alguns ensaios lá chegou a tão desejada apresentação, à qual todos os presentes mostraram o seu agrado pela actuação demonstrada.

O primeiro passo estava dado, todas as crianças ensaiadas, entusiasmadas e com vontade de continuar. Em conversa com o Fernando Invêncio, transmiti-lhe a minha vontade em formar um Rancho Infantil e Juvenil em Carapito. Esta vontade deixou de ser apenas nossa para ser de muitas mais pessoas. Como nem todas as pessoas tinham participado na festa de Natal, decidimos fazer uma actuação num Domingo ao fim da missa, onde pretendíamos mostrar o trabalho que estava a ser feito, e cativar mais jovens e interessados a juntar-se a este projecto.

A adesão de jovens e adultos foi enorme e em pouco tempo foi possível ter três grupos de faixas etárias diferentes com músicas e danças ensaiadas, bem como o grupo de cantares prontos para a primeira actuação do Rancho Infanto-Juvenil de Carapito.

Há quanto tempo é que este existe?

O Rancho Infanto-Juvenil já tem quase dois anos e meio de existência. A data do aniversário ficou assinalada no dia da primeira actuação. Neste dia foi organizada uma excursão na qual participaram perto de duzentas pessoas. Três autocarros saíram de Carapito num dia agradável, com destino à Serra da Estrela e no fim da tarde puderam assistir à primeira actuação do Rancho Infanto-Juvenil de Carapito no parque do Rio Diz, na Guarda, onde fomos muito bem recebidos.

Pelo que sabemos, o rancho conta com gente dos 8 aos 80. É bom ver que passa por tantas gerações, e que conta com tanta gente. Quantas pessoas estão envolvidas no Rancho actualmente?

Um Rancho folclórico é uma partilha de saberes, tradições, cultura, que as pessoas intervenientes querem preservar com todo o gosto. Para que se possa assegurar este património cultural é necessário uma partilha de geração em geração. Assim sendo, torna-se necessário a presença de diferentes faixas etárias.

Actualmente a Laura Figueiredo e o seu irmão Gonçalo, que têm apenas 3 anos, são os novos elementos do Rancho e dentro em breve começarão a dançar e a cantar essas músicas tradicionais. O mais velho é o Sr. Carlos Baltazar que brevemente irá completar 90 anos, um exemplo de força e determinação, sem dúvida, uma mais-valia deste grupo.

Entre estas idades, estão mais de meia centena de crianças, jovens e adultos que fazem deste grupo o orgulho de Carapito. Em nome do Rancho Infanto-Juvenil de Carapito quero agradecer a todos, os que estão e os que já estiveram e que por algum motivo tiveram que sair, o muito obrigado por tudo o que já passámos e conseguimos fazer.

E os pais apoiam e incentivam os filhos a participar?

Claro que sim. Os pais têm desempenhado um papel extremamente importante neste grupo, têm contribuído e ajudado em tudo o que podem. O Rancho deve-lhes um grande e sincero obrigado pelo contributo que têm dado. Sempre que temos actuações no nosso Concelho e não só, e sempre que é necessário, estão disponíveis para levar os filhos e para nos acompanhar para todo o lado. Foram muitos deles que no início compraram a roupa ou a fizeram para que os filhos pudessem participar. São eles que nos confiam os filhos e os deixam ir para as actuações e ensaios.

Claro que sem este apoio não era nada fácil este grupo poder existir ou continuar. Todos os pais sabem que este grupo é uma mais-valia para os seus filhos, pois é uma ocupação dos tempos livres saudável e muito enriquecedora. É visível o brio que todos os pais têm quando vêm os seus filhos a dançar. É notória a vontade que demonstram, em todas as actuações, ao darem também eles, um pezinho de dança. Não fosse este um Rancho Infantil e Juvenil e teríamos de certeza absoluta, muitos pais a baterem o pé.

Na realidade, penso que muitos deles fazem pelos filhos o que nunca ninguém fez por eles, porque de facto, sempre houve inte-

resse em criar um Rancho em Carapito. Ainda eu me lembro, enquanto criança, dos inúmeros ensaios realizados na garagem da Casa Paroquial…, mas efectivamente nunca passou de vontade a realidade. Julgo que estamos (em muitos sentidos) a dever à nossa alcunha de Regalões, deixando de ser "o Carapito" de antigamente para sermos mais uma das 13 freguesias do concelho. É contra isto que lutamos desde o início da nossa existência, queremos fazer jus ao lema "Carapito à Frente…"!

Tanto quanto sabemos, já actuaram em muitas das terras vizinhas, e sempre que surge a oportunidade não deixam de actuar perante o povo de Carapito, que sempre os acolhe com tanto agrado. Como é em geral o calendário de actuações?

Ao longo destes dois anos de existência, muitas foram as actuações que tivemos. Umas mais perto outras nem tanto, duas no mesmo dia, algumas no Inverno, outras no Verão. Temos conseguido despertar nas pessoas a vontade de nos quererem ver a actuar, o que nos satisfaz e nos dá vontade em continuar este trabalho que temos vindo a realizar. Não podemos pedir mais, tudo tem corrido bem. O desempenho, a motivação, a forma como intervêm connosco, ou as recepções calorosas que temos recebido, deixam-nos satisfeitos.

Nos meses de Junho, Julho e Agosto há sempre um maior número de actuações, isto deve-se ao grande número de festas que são realizadas por esta altura. Durante os restantes meses do ano vamos tendo algumas actuações, mas com menos regularidade.

Em termos de coordenação, é difícil trabalhar com tanta gente? (Especialmente tendo em conta que há crianças muito pequenas, mas que ainda assim estão muito bem ensaiadas.)

No início tudo foi muito fácil, as crianças, jovens e todos os intervenientes juntavam-se na Sede da Junta de Freguesia de Carapito para os ensaios. Era impressionante a quantidade de pessoas que se juntava ali todas as semanas. Passado algum tempo, foi-nos comunicado pelo ex-Presidente da Junta de Freguesia de Carapito de que não poderíamos utilizar mais esse local para ensaios. Nunca percebi o porquê dessa decisão nem as motivações para ter sido tomada.

Depois desta situação, muitos foram já os ensaios realizados em vários locais, continuando ainda hoje a preservar a tradição, i.e., ensaiando na rua em plena Praça. Esta situação tem-nos prejudicado, pois desta forma, não podemos ter os ensaios necessários para podermos melhorar cada vez mais as nossas danças. Este local, faz com que os ensaios se tornem menos produtivos, pois um simples passar de um carro, reduz logo a concentração dos intervenientes.

Aproveito esta entrevista para pedir ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia bem como a todos os restantes elementos que ponderem bem esta situação, pois a Junta de Freguesia deverá ser a primeira impulsionadora destas iniciativas. No entanto, o tempo passa e continuamos à espera do dia em que poderemos vir a ter dessa entidade o apoio e diálogo necessário. Creio que o Rancho Infanto-Juvenil merece mais abertura da parte da Junta de Freguesia uma vez que este grupo tem representado e continuará a representar Carapito em cada actuação que fizer.

Com certeza têm gastos com as deslocações e tiveram-nos também com os trajes e adereços. Como está a sustentabilidade do Rancho?

O Rancho Infanto-Juvenil de Carapito tem sobrevivido ao longo destes dois anos com o dinheiro das actuações que temos vindo a realizar e da ajuda de todos os pais e pessoas que têm colaborado sempre que possível. A par de tantos outros grupos culturais hoje em dia, as ajudas são poucas, não há iniciativas, não há dinheiro para apoiar a cultura…

No nosso caso específico, até hoje, não tivemos a colaboração de nenhuma instituição. Justificam-se pelo facto do Rancho não ter a situação regularizada, nomeadamente não ser considerada entidade, e claro, teríamos sempre que fazer "pedidos". Porém eu digo que é sempre fácil ajudar quando se tem vontade. Como se lembram de nós, sempre que consideram necessária a nossa participação para representarmos Carapito e Aguiar da Beira também o podem fazer noutras ocasiões… mas tem faltado vontade!

Ao longo destes dois anos temos conseguido realizar muitas actividades, entre as quais constam: insufláveis, paintball, excursões, magustos… Tantas actividades com tão poucas ajudas! Mas é claro que estamos a precisar de investir algum dinheiro em trajes e outros acessórios, para que possamos a pouco e pouco ir melhorando a nossa apresentação.

No entanto, a seu tempo tudo se vai tornar possível. Mas uma coisa é certa, todo o dinheiro que se ganhou e o que esperamos vir a ganhar, foi e será sempre utilizado em favor de todos os jovens e crianças.

Muito obrigado, e esperemos que continuem sempre e cada vez com mais vontade.

Álvaro Almeida

AGRADECIMENTO - S. PEDRO DE VERONA

Caros carapitenses. É com imenso prazer que escrevo estas linhas. Não com o intuito de mostrar o dom da palavra, que não o tenho, mas sim em jeito de agradecimento. No fim-de-semana das festas de São Pedro de Verona visitei a vossa terra. Como sabem, o Álvaro Almeida, meu amigo e colega, conhecido por Alvarito entre vós, foi um dos mordomos da festa e estava prometido já há algum tempo que eu aproveitaria essa ocasião para participar dos festejos.

Sou natural de Cacia, perto de Aveiro, uma freguesia da qual alguns com certeza já ouviram falar devido ao seu característico cheiro ou até mesmo já por lá passaram. Apesar de actualmente ser uma freguesia na sua maioria urbana, sou descendente de lavradores e, como tal, desde pequeno que fui habituado às lides do campo e à humildade das pessoas que o trabalham. E, apesar de hoje em dia ter um trabalho completamente académico, considero-me também camponês em espírito tendo-o sido de facto na minha infância. As dificuldades normalmente inerentes a esta vida fizeram com que sonhasse com novos horizontes e chegasse a bom porto mas solto aos sete ventos, com todo o orgulho, as minhas origens.

Hoje sinto saudades da cadência da grade puxada pelas vacas onde o meu avô me colocava para adicionar algum peso e assim ser mais eficaz a sua passagem. Lembro com nostalgia as tardes passadas a afugentar os pardais dos campos de aveia e até aquelas, que com custo, passava a puxar o arado arrendando o milho. Ainda hoje realizo frequentemente, de bicicleta, os mesmos trajectos que realizava junto com o meu irmão e o meu avô para ir verificar se os marcos das propriedades não tinham sido mexidos. E que bom, o leite que bebia directamente do balde depois da minha avó mugir as vacas, por estas bandas turinas!!!

Posto isto, foi com grande felicidade e alegria que visitei a vossa terra, onde muitas pessoas, directa ou indirectamente, estão ligadas a esta actividade e que, por isso são mais simples, humildes e felizes. Foi com grande alegria e estima que me senti integrado em todas as casas que visitei e com todos que falei. Obrigado a todos os carapitenses por isso!

Em especial obrigado ao Sr. António e à Sra. Augusta, pais do Álvaro, e também ao seu tio e tia, Sr. José Francisco e Sra. Ilda, pela hospitalidade. Obrigado ao Tó Ferreira, Alexandre Lopes e muitos outros, por cuidarem de mim e garantirem que eu aproveitava realmente a festa, certificando-se de que o meu copo nunca ficava vazio. Foram eles que me proporcionaram, também, um *ride* de *rali* pelo monte e um fim de tarde levando o rebanho das ovelhas pelo monte acima. Obrigado também ao Sr. Erménio, meu professor quando era estudante em Aveiro, pela boa disposição. Obrigado a todos os que ouviram a minha concertina e participaram cantando e dançando. Ah! E obrigado também pelas palmas!!

Até para o ano!! ***Carlos Oliveira***

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

Uma peculiaridade dos carapitenses é o seu espírito de fraternidade e apego às tradições e costumes. Assim, no dia 1 de Agosto realizou-se mais uma vez a festa em honra de Nossa Srª. da Boa Viagem.

Se esta festa é organizada essencialmente pelos da baixa de Carapito, não é menos verdade que o restante povo acorre ao cruzeiro da Borberica e ao nicho onde está a Senhora num local de veneração religiosa.

Ao fim da tarde, o grupo de bombos de Carapito, percorreu algumas ruas da aldeia e culminou a sua actuação no largo da Borberica, dando assim início à celebração das festividades. Logo de seguida foi celebrada a Eucaristia no largo, e mal esta acabou as pessoas avançaram então para as mesas repletas de presunto, chouriças, queijo, salpicões, saborosas bolas de carne, e sem esquecer um bom vinho para acompanhar a deliciosa merenda.

Foi grande a afluência à rua da Borberica, tendo esta sido inundada por gente de toda a localidade, e inclusive forasteiros chamados pelo lanche gratuito e pelos momentos de convívio e boa disposição.

Após a conversa posta em dia, houve sempre tempo para um passinho de dança ao som de um dos artistas da terra, Luís Pires.

Os mordomos deste ano foram, Mário Caseiro, Francisco Mesquita, Afonso Tenreiro e Casimiro Caetano, tendo sido nomeados para os substituir, José Manuel Marques, David Caseiro, Luís da Conceição Vaz e António Sobral Baltazar.

Para o ano haverá mais de Deus quiser. ***Luís Varandas***

ENTREVISTA COM FERNANDO ANDRADE BARRANHA

Fernando Andrade Barranha, 43 anos, natural de Carapito, é agricultor.

Tendo sido já produtor de avestruz em Carapito, ultimamente tenste dedicado mais aos bovinos. Quantas cabeças de gado é que tens neste momento?

Vinte e duas.

Qual é a principal finalidade? Extrair o leite para vender?

Sim, a extracção de leite para venda.

Com o preço a que estão as rações e tudo mais, e ao preço a que se vende o leite actualmente, ainda compensa ter esses animais?

Muito pouco. Os preços sobem constantemente, à excepção do preço do leite.

Para poderes providenciar alimento ao gado, usas actualmente o método de silagem, para depois teres alimento no Inverno. Este é um método que é usado há relativamente pouco tempo, pelo menos aqui na nossa zona. Há quanto tempo é que fazes a silagem?

Há cerca de oito anos.

Tendo em atenção o preço da rega, sendo grande parte gota a gota, o trabalho necessário para que o alimento se crie e depois a colheita e armazenamento em silagem, é um método que compensa ainda assim?

Esta foi uma forma encontrada para economizar água e trabalho, embora também seja bastante dispendiosa.

Quantas toneladas é que armazenaste este ano?

Cerca de 120 toneladas.

E isso dará para alimentar todo o gado durante a estação de Inverno ou terá que ser acrescentada também alguma ração?

Ração tem de se dar todo o ano porque se trata se um complemento alimentar para os animais, especialmente para as vacas de leite, que não se pode dispensar nem substituir.

Pois bem, obrigado pelo tempo disponibilizado e continuação de bom trabalho.

Álvaro Almeida/Teresa Barranha

Nos Castanheiros do Gago, Manuel Barranha e Paulo Caetano cortavam o milho

Os tractores eram levados para o Couço, onde o sr. António Diogo e o Luís Figueiredo ajudavam no armazenamento

FESTA EM HONRA DE SANTA EUFÉMIA

Nossa Senhora Santa Eufémia, santa muito adorada e venerada na nossa região. São inúmeras as festas e arraiais que se realizam em sua honra, e para além de Portugal, em vários outros países como Espanha, Itália e Croácia.

Muitas são as pessoas que se lhe ajoelham aos pés fazendo promessas, e que dizem ter sido ajudadas nas suas dificuldades.

Em Carapito realizou-se no passado dia 19 de Setembro a festa em sua honra, tendo sido celebrada a missa solene no fim da tarde de Domingo. De seguida houve o tradicional lanche convívio que se prolongou noite dentro.

Os mordomos deste ano, António Diogo Tenreiro e Carlos Nunes, nomearam para os substituir no próximo ano, Luís Morgado Santos e Fernando Caetano.

Por parte dos mordomos deste ano, um obrigado a todos os que participaram nos festejos e continuam a dar vida às nossas festas tradicionais.

João Vaz

Diário de Guerra - Afeganistão 2010

Terminada mais uma missão bem sucedida dos comandos portugueses no Afeganistão, estes regressaram a casa no passado dia 28, agora definitivamente. Entrevistámos então mais uma vez o comando Pedro Almeida, que nos contou um pouco do que foi essa missão.

Em que consistia o dia-a-dia no Afeganistão?

Todos os dias eram diferentes. Podia não parecer, mas eram. Todos os dias eram dias de trabalho. Podíamos sair em patrulhas, com a finalidade de reconhecer algumas aldeias, mostrar a nossa presença, escoltas até ao aeroporto de Kaia que era relativamente perto e era lá que estava o hospital mais próximo, caso fosse preciso, e outras saídas, que por exemplo podiam ser para formação com outras forças, principalmente com americanos e turcos.

Nos dias de folga, quem queria podia ir para o ginásio, outros jogar à bola, ir à feira afegã, ou andar no campo a fazer o que lhe apetecesse.

Quando íamos para fora do campo íamos equipados com protecção balística e armas dos mais variados tipos, em viaturas blindadas.

No campo militar onde estávamos, que ficava a alguns quilómetros de Cabul, estavam também muitas outras forças, e fizemos amizades com camaradas de outros países.

Com que visão ficaste do país e das suas gentes?

É um país muito diferente de alguns que já vi. Nada tem a ver com os outros, é um país muito pobre, com muitas montanhas e também planícies, seco e de muito calor.

As casas são feitas em barro e palha, mas muito resistentes. As ruas são estreitas e em terra, não há saneamento nem água canalizada, e poucos são os que têm luz eléctrica. Não há muitos electrodomésticos, portanto nem têm onde guardar a comida.

Lá as pessoas são mesmo pobres, comem mal, e não têm quaisquer condições de higiene. As crianças são muitas e não têm coisas como aqui em Portugal.

As mulheres na sua maioria andam todas tapadas com as burcas, por ordem dos maridos, e os homens andam quase todos com o mesmo tipo de roupa.

São muitos respeitadores da sua religião, e rezam cinco vezes ao dia, virados para Meca.

Em muitas das casas podiam ver-se os buracos dos tiros. Rebentamentos ouviam-se todos os dias, e também em quase todos os dias havia incidentes onde morriam pessoas e militares.

Por quase todo o lado se vêem militares dos mais variados países, mas mesmo assim continua a ser um país perigoso, porque é muito difícil distinguir-se o inimigo da população civil.

Para um país que anda em guerra há mais de 30 anos, e com vários outros países a querer acabar com os talibãs e a al-Qaeda, achas que haverá solução, mesmo sabendo que para eles tudo o que importa é controlar o país, custe o que custar?

Sim, solução há sempre, e pelo que vi, as forças afegãs já estão a ter controlo do país. Estão a receber instrução para que dentro de poucos anos o país seja controlado por eles e todas as forças lá presentes regressem aos seus países. Os talibãs estão a ficar cada vez mais fracos com o passar dos anos.

Como era o relacionamento com os teus camaradas, e quais eram as regras fundamentais para que tudo corresse bem?

O relacionamento era muito bom. Éramos como uma família, vivíamos todos juntos, e tínhamos uma série de regras que todos cumpriam dentro dos possíveis, assim não havia problemas.

Hoje em dia é mais fácil manter o contacto com a família e os amigos, pois a internet é acessível de qualquer lado. Ainda assim, como foram esses 6 meses no Afeganistão, a quase 7000 km de casa?

Foram bons tempos lá passados, foi uma experiência nova para mim e para muitos outros. Todos tínhamos internet e telefones disponíveis, e era fácil manter o contacto com quem quiséssemos, família e amigos.

Sabemos que a NATO decidiu reduzir o número de militares, estando prevista a retirada da força de Comandos do Afeganistão, que serão substituídos por uma força mais dedicada à formação das forças armadas afegãs. No entanto há muitos outros países, como o Kosovo, Líbano, Timor-Leste, Somália, Bósnia, Congo, Uganda e Guiné-Bissau, onde Portugal tem presença militar. Caso surja nova oportunidade, estás disponível para mais uma missão?

Sim, estou sempre disponível a trabalhar e a novas experiências, seja em que país for. Não sei como vai ser o próximo ano, mas tudo é possível.

Obrigado pela partilha de experiência.

(Fotografias na última página.) ***Álvaro Almeida***

Rancho de Carapito em Penafiel

As gentes de Carapito foram passear e divertir-se a Penafiel.

Há já um ano que o Nelo Sousa, orientador do Rancho Infanto-Juvenil de Carapito, tinha prevista uma visita do grupo à Bracalândia, que ia abrir em Penafiel. A Bracalândia encerrou em Braga, mas atrasou a sua abertura em Penafiel, por isso só este ano foi possível a visita àquele parque de divertimentos.

A viagem correu sem incidentes e foi do agrado de todos. A juventude ficou encantada com o dia de diversão passado em Penafiel. Desde a montanha mágica e bailarina às canoas no rio e aos aviões, tudo serviu para subir a adrenalina nos mais novos e o gozo de um dia diferente. Os mais idosos gostaram de apreciar as diversões, as sombras do parque e alguns ainda deram umas voltas nos carrosséis e até em diversões mais radicais. Ficaram impressionados com os divertimentos e com a inserção do parque dentro do arvoredo. Em Portugal não temos outro parque com tantos divertimentos e com a qualidade deste. É visível o engrandecimento do parque com novas atracções, algumas ainda em fase de conclusão.

Breve chegou o dia ao fim para os que não perderam um minuto de distracção. Ainda pensaram visitar o Sameiro de Penafiel, ou seja ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade, mas apenas puderam passar a seus pés e percorrer as ruas de Penafiel de autocarro.

Por breves instantes pararam na Igreja do Calvário e aí, em escassos minutos, foi mostrada a mesma aos turistas beirões. Neste templo se encontra, no altar-mor, uma pintura, de seis metros de altura por três de largo, executada por um carapitense, com a finalidade de celebrar em Outubro de 2009 os 350 anos da chegada dos franciscanos a Penafiel, que então era uma vila chamada, Arrifana de Sousa.

O senhor Carlos Baltazar ainda iniciou um cântico, mas a pressa já não deu para ser acompanhado pelos presentes. Houve sim, a oportunidade de ouvir as palavras sábias de Frei Padre Arlindo, que contou a linda história, com fundamento moral, do lobo de S. Francisco, ou de Gúbio, que está também retratado na tela. Este padre Arlindo, com cerca de 87 anos foi professor de Português de um outro frade que todos conhecem, Frei Vitor Melícias. Ouvimos, ainda há pouco tempo, o Dr. Vitor Melícias afirmar enfaticamente: "Tive muitos professores, aqui e em Roma, mas o melhor professor que tive foi o meu Mestre, o Padre Arlindo Barbosa." Foi este senhor padre a abrir-nos a porta da igreja que, naquele final do dia, já estava trancada. As pessoas ouviram-no com muita atenção e respeito e demos conta que o Superior dos Frades Franciscanos de Penafiel, ficou muito agradado com as gentes de Carapito.

Registou-se o momento numa fotografia e logo de imediato se fizeram as despedidas à capital do Vale do Sousa, em frente ao Jardim de Penafiel e à praça do Conde de Torres Novas. Nesta praça alguns carapitenses marcharam, antes de irem para a guerra no Ultramar, pois era ali o quartel militar. Esteve ali o senhor Professor Osório e mais tarde o Casimiro Gonçalves (Pestana), antes do embarque para Moçambique.

A camioneta, e os automóveis fizeram-se à estrada. Ao virar as costas a esta pequena cidade do Douro-Litoral, os viajantes levavam no pensamento um dia bem passado para mais tarde recordar e que certamente os fará voltar.

O Rancho de Carapito em frente do altar da Igreja dos Franciscanos ou do Calvário.

Ponto Final: Não tivemos oportunidade para estar mais cedo com todos vós. A nossa casa fica às vossas ordens. Nesta terra, Penafiel, há um só carapitense. Isso faz-nos sentir mais longe de vós. Mais tarde parecia-nos nem acreditarmos que estivéramos com toda aquela gente de Carapito e ficámos a pensar em todos eles: O sr. Carlos, o Vasco, a Leontina, o Nelo, os jovens e crianças, o Fernando, o Zé Sousa, que vive em Rebordosa, suas irmãs e esposa, o Tí' Joaquim Pires, a Maria, o Afonso, a Isabel e irmã, o Armando, o Ilídio Tenreiro, a Bela, o Zé Pimpão, o Luís, a tia Idália…eram mais de sessenta, como mostra a fotografia…e todas as caras são de gente simples e boa, com aquele sorriso tão familiar, tão quente, tão doce, Tão Nosso!

Tó-Zé Paixão

Incêndios 2010 – Vergonha Nacional

A palavra Verão surge normalmente associada a termos como: sol, calor, férias, praia… Infelizmente em Portugal, para além de todos estes termos, associa-se à palavra Verão, os incêndios florestais. Flagelo que assola o país de Norte a Sul ano após ano, deixando um rasto de destruição por onde quer que passem.

Com o aumento das temperaturas começam as campanhas de prevenção dos incêndios florestais, com a protecção civil a emitir comunicados diários com os diferentes níveis de risco de incêndio atribuídos a cada um dos distintos distritos de Portugal continental. Depois vem o sr. Ministro da Administração Interna informar que Portugal está preparado com os meios de combate necessários para fazer face a esta forma de terrorismo nacional.

Todos os anos a mesma coisa, os mesmos discursos e no final, o mesmo resultado: milhares de hectares de floresta queimados, paisagens e bens materiais destruídos.

Incompetência? Má organização? Falta de meios? Jogos de interesse? Qual será o verdadeiro problema para que ano após ano a situação se repita?

A meu ver o problema é a compilação de todos estes factores. Se não vejamos.

S. Pedro do Sul 2010. Após vários dias de incêndio, o comandante operacional com muita vaidade, em directo no telejornal, informa que este foi dado como controlado e em resposta à pergunta do jornalista, questionando-o sobre a possibilidade do incêndio voltar a fugir ao controlo dos soldados da paz, este responde peremptoriamente que essa possibilidade estava completamente descartada e que seria impossível isso acontecer. Na manhã seguinte de certo estava já arrependido de ter proferido tal afirmação, visto que o incêndio lavrava novamente com grande intensidade aproximando-se rapidamente das povoações locais. Isto revela a falta de conhecimento e a falta de prática neste tipo de situações dos senhores saídos das forças armadas que o governo colocou no terreno com o objectivo de coordenar as equipas de combate. Existem de certo muitos comandantes de bombeiros espalhados pelo país, que tendo sido substituídos por estes senhores, têm muita mais experiência quer no combate aos incêndios, quer na gestão de meios e homens no terreno.

Quando falo em má organização, refiro-me acima de tudo quando se dá a deslocação de meios e homens para fora da sua área de actuação, sem qualquer tipo de informação e conhecimento da zona onde vão prestar apoio, colocando desta forma em risco vidas humanas. Situações que por vezes acabam em tragédia como se verificou no presente ano com a morte de vários soldados da paz, que se viram encurralados pelas chamas ou que pela falta de conhecimento do terreno foram vitimas de acidentes.

Falta de meios? Não me parece. Eu diria mal geridos e com poucos incentivos. Há uns anos atrás foram criados os famosos GIPS (Grupo de Intervenção, Protecção e Socorro). Formados por elementos da Guarda Nacional Republicana, apresentados com pompa e circunstância pelo Primeiro-Ministro e pelo Ministro da Administração Interna, apetrechados com veículos todo-o-terreno novinhos em folha, submetidos a treino e formação intensivos no que respeitava o combate a incêndios, mas que em alguns casos (eu assisti a algumas situações do género), em vez de ajudar ainda atrapalhavam quem realmente queria trabalhar, julgando-se por vezes superiores aos outros gerando em alguns casos alguns conflitos. Não quero com isto dizer que todos os grupos sejam iguais e incluir todos no mesmo saco. Equipas haverá com grande espírito de sacrifício e de entreajuda.

Mas voltemos à criação dos GIPS. Com o dinheiro investido na criação destas equipas, não teria sido melhor apoiar as corporações de bombeiros existentes, dotando-as de novos veículos e novos equipamentos de combate e incentivando os bombeiros voluntários quando estes se encon-trassem em serviço? Talvez o resultado tivesse sido outro…

Jogos de interesse existem de certeza, embora se continue a dizer o contrário.

Como é que se pode querer diminuir o número de incêndios, quando alguns dos meios utilizados no combate, nomeadamente os helicópteros e os canadair utilizados pertencem a empresas privadas? Como é que essas empresas poderiam sobreviver caso não houvesse incêndios?

Em tempos vi uma reportagem na qual se dizia que a força aérea portuguesa dispunha de meios aéreos, que na altura da aquisição vinham completamente equipados para o combate aos incêndios, sendo-lhes posteriormente retirados, não podendo, depois ser utilizados para esse efeito.

Como é que se pode querer diminuir o número de incêndios, quando se atribuem anualmente milhões de euros em subsídios de apoio às zonas flageladas, que acabam sempre nos bolsos dos mesmos e quem realmente precisa fica de mãos a abanar? Eu diria que esta forma de actuar é mais um incentivo ao aumento que à diminuição dos fogos

florestais.

Como é que se pode querer diminuir o número de incêndios, quando se tem um ministro da administração interna que mais parece um papagaio, que se limita a repetir o discurso cada vez que é chamado a intervir, sabendo apenas dizer que os meios estão no terreno e que a área ardida deste ano é inferior à dos anos 2003-2005. Que nos interessa a nós o passado no que toca este assunto. Vivamos o presente e pensemos no futuro que é bem mais importante. É por este tipo de comportamentos, de atribuição de culpas a governantes anteriores, que o país se encontra no estado em que está. Já não há pachorra...

Como é que pode querer diminuir o número de incêndios, quando os incendiários, mesmo os que são apanhados em flagrante delito, são postos em prisão preventiva e pouco tempo depois são libertados como se nada se tivesse passado? Estas pessoas deveriam ser consideradas como terroristas, pelo número de vidas que colocam em perigo, pelos elevados prejuízos que causam ao país e pelo elevado grau de destruição que provocam com os seus actos, devendo por isso ser punidos severamente. Enquanto assim não for, não haverá controlo sobre este tipo de pessoas, que continuarão a semear o terror em cada Verão.

Para finalizar, resta dizer que o combate aos fogos florestais se faz no Inverno e não no Verão como muitos pensam, com a limpeza de matas e a criação de novos acessos e pontos de abastecimento de água. Factores essenciais para uma rápida e eficaz actuação. Se se atribuem subsídios para a limpeza florestal, porque não apertar a fiscalização para controlar se essa limpeza foi feita. Talvez se tirassem benefícios disso.

Alfredo Marques

Homenagem a António dos Santos Pereira

António dos Santos Pereira, nasceu em Carapito a 11 de Fevereiro de 1926. Em 1951 casou com Maria Ascenção Gomes Duarte, nascida a 30 de Maio de 1935. Tiveram três filhas, Isabel, Josefa e Cidália, três netas, Sara, Sofia e Susana, e um neto, Nuno. Têm também já uma bisneta de nome Constança, filha da neta Sara.

Mesmo depois de aposentado, o sr. António não deixa a sua arte.

No passado dia 11 de Fevereiro, o sr. António esteve em Carapito, a propósito da comemoração do seu 84º aniversário, tendo tido uma grande festa no Centro de Dia de Carapito, onde a srª. Toninha se esmerou num grande lanche. Também não era para menos, pois o sr. António sempre gostou da sua terra e nunca esqueceu as suas raízes, deslocando-se sempre que possível a Carapito, e acompanhando regularmente o nosso jornal, de que tanto gosta.

Enquanto esteve no activo, trabalhou como cozinheiro nalguns dos melhores restaurantes de Lisboa. Agora, aposentado e nunca se esquecendo de Carapito, ali se desloca sempre que possível.

Juntamente com a sua esposa, celebraram já em 2001 as bodas de ouro do seu casamento, estando já a caminho de celebrarem as bodas de diamante no próximo ano.

É com muito gosto que o Caruspinus faz esta pequena homenagem ao sr. António, não só pela sua vida, mas também pela alegria de viver e pelo gosto que tem em Carapito.

Álvaro Almeida

Missão no Afeganistão em fotos

IPJ
Instituto Português da Juventude, I.P.

VILA DE AGUIAR DA BEIRA

OFICINA
Det
AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
AGUIAR DA BEIRA - 3570-211
Telf. 232 680 048 - Telem. 966 544 688

Construções Gonçalves Tomás e Filhos, Lda
CONSTRUÇÃO CIVIL
OBRAS PÚBLICAS
Alvará nº 36887-ICC
Tlm.: 938479119 * 935816136
3570-100 Carapito – Aguiar da Beira

Jardim do Calvário
Florista Filomena
Fazemos todo o tipo
Arranjos Florais
Tel: 232 577 697
Tlm: 963 310 470
Carapito

SILVA
construções
Almiro Lopes da Silva
SEDE: Rua do Calvário ' Carapito ' 3570-100 Aguiar da Beira
Telef. 232577184 ' Telem. 961104027 – 961104030
e-mail: silvaconst.08@gmail.com

CAFÉ PIZZARIA
Nascer do Sol
De: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232577532 - Tlm. 966521382 - Carapito

MANUEL BARRANHA
SERRALHARIA
Tel. 232 577 687* Móvel 963 178 015
Carapito 3570-100* Aguiar da Beira

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
Rui Carlos Tenreiro
TM 962 561 363
CARAPITO 3570-100
AGUIAR DA BEIRA
CASTAIDE 6420-572
TRANCOSO